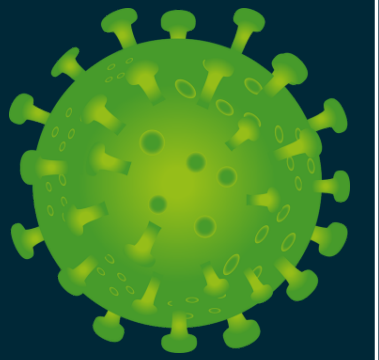
BFA *Highlights*

20 Anos do Terceiro Milênio e o Futuro na *Blue Economy*

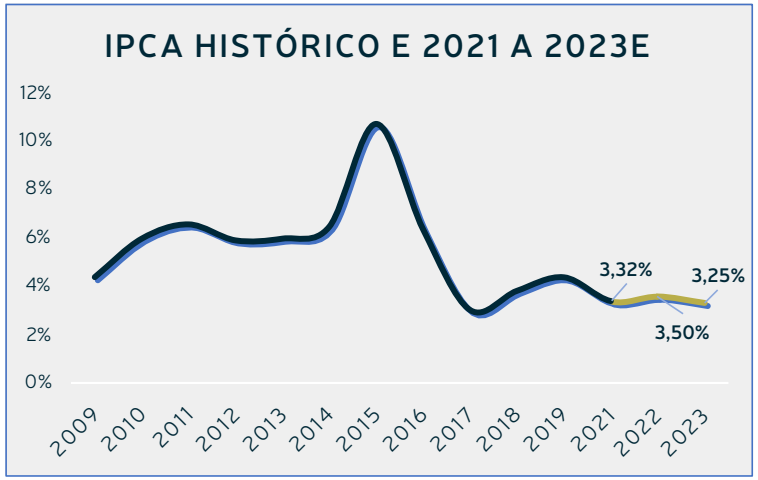
Muitas lições foram aprendidas nos últimos 20 anos. A economia oscilou, com alta volatilidade, em todos os seus indicadores macroeconômicos, dificultando a atividade produtiva no Brasil. Embora possamos comemorar as baixas taxas de juros e uma inflação em patamares menores nesse período, ainda não há controle dos índices inflacionários. A instabilidade do Produto Interno Bruto demonstra a falta de resiliência da economia. Hiatos de produção são frequentes, com altas taxas de desemprego e distanciamentos cada vez maiores na pirâmide social. Esse desequilíbrio acaba por exigir frequentemente medidas compensatórias e pouco estruturais para o desenvolvimento socioeconômico. E, recentemente, foram aprofundadas as crises nas dimensões ambientais e de governança, tanto no setor público quanto no privado.

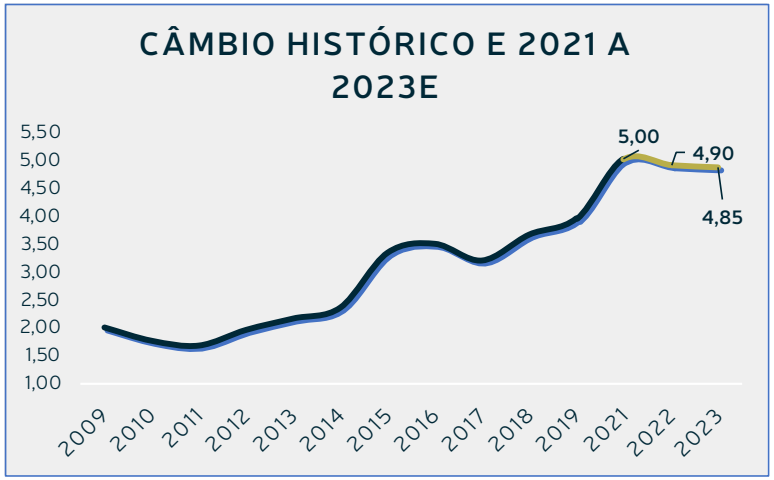
A sustentabilidade é a exigência número um dos capitais internacionais no terceiro milênio, combinando os resultados na geração de lucros das empresas e a observação nas preocupações Ambientais, Sociais e de Governança, garantindo uma maximização do valor aos acionistas e da sociedade como um todo. Os novos paradigmas ESG completaram também 20 anos no mundo. No Brasil, as discussões no mercado de capitais são mais recentes, 15 anos.

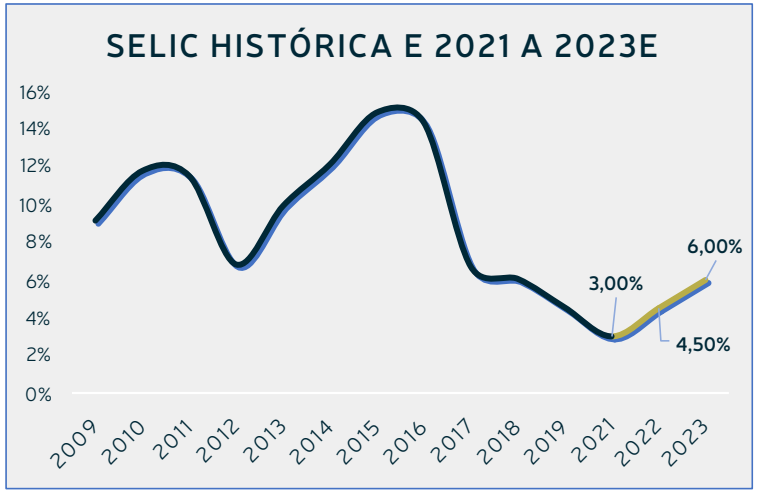


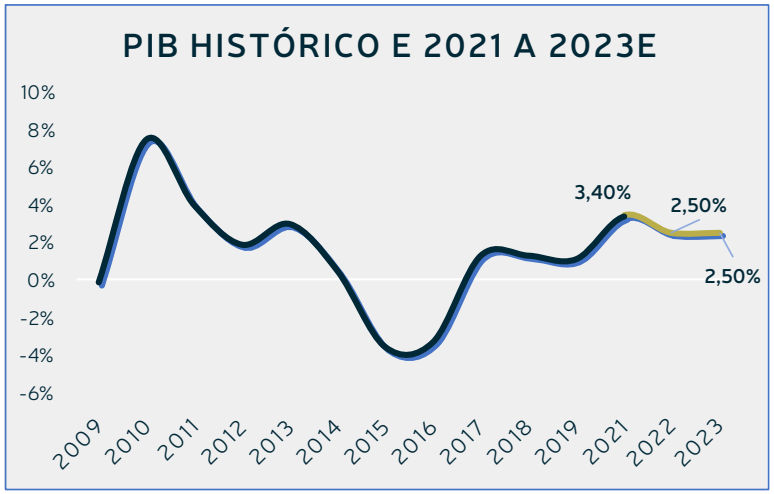
Nossa ampliação de fronteiras com as Zonas Econômicas Exclusivas também trouxeram mais riquezas e possibilidades com a Economia do Mar. Chegamos a Década dos Oceanos, 2/3 do planeta Terra, de 2021 a 2030, um futuro espetacular se encontrarmos líderes que ofereçam, nesse ambiente, direcionamento ao País.

Expectativas Focus Banco Central 2021









Projeções BFA 2021 adj: Selic 2,93% PIB 3,48%

Fonte: Relatório Focus. Elaboração própria,.

Novas Expectativas

O ano de 2020 foi repleto de desafios e trouxe para 2021 a oportunidade de entrar novamente em um ciclo de prosperidade. A pandemia de Covid-19, apesar de ainda fortemente presente, começa a ser controlada com vacinas já em aplicação em alguns países. Os *lockdowns* propostos pela Inglaterra e muitos países europeus são a garantia da retomada, em seguida, das atividades produtivas. O momento é de focar no legado deixado, na aceleração da pandemia tecnológica vivida no terceiro milênio. As disrupções são inúmeras e trazem a linguagem do *Great Reset* da economia mundial. O *home office*, o *home school, e-comerce*, o crescimento no mundo das *startups* e o salto na adesão de novas tecnologias são apenas alguns exemplos das tendências que vieram para ficar. O foco em sanar a dor do cliente nunca se fez tão óbvio como fator chave de sucesso nessa retomada. Tudo isso aliado a gestões mais sustentáveis, o que antes era mero diferencial mercadológico agora virou realidade nos mercados.

No Brasil, o novo ano não conseguiu deixar para trás o cenário político-institucional e econômico turbulento. O atraso vivido pelo país na luta contra a Covid-19, ainda, não reflete suas consequências nas expectativas de mercado. Após um ano de forte recessão econômica, as expectativas do relatório Focus para 2021 indicam um crescimento de 3,40% na economia, acompanhado de uma taxa de juros (Selic) de 3,0%, um ponto percentual acima da taxa atual. Para o câmbio (R$/US$), as expectativas são de R$ 5,0 para o ano com tendência de queda nos próximos 2 anos. A inflação estimada é de 3,22%. Em um cenário otimista as expectativas do modelo BFA indicam um crescimento de 3,48% no PIB em 2021. No entanto, ressaltamos o viés macroeconômico vivido e prevemos uma inflação superior a 4% no curto prazo, caso a Selic se mantenha no atual patamar.

Fonte: Relatório Focus. Elaboração própria, 2020.

A Riqueza da Sustentabilidade

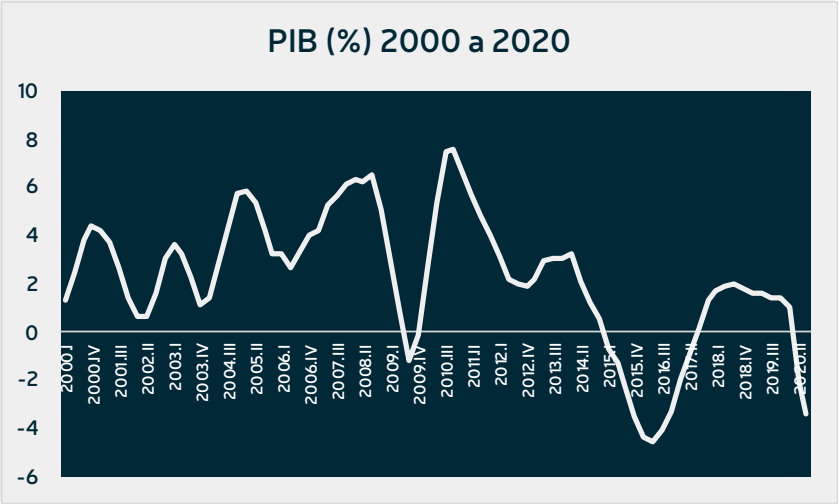
O ano de 2021 é o início da *Década dos Oceanos para o Desenvolvimento Sustentável - 2021-2030*, declarada pela ONU para a construção de uma base de conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico, fortalecimento da colaboração internacional e da integração entre academia e sociedade para apoiar países na implementação de ações voltadas a atividades produtivas econômicas sustentáveis considerando a dinâmica natural dos oceanos e zonas costeiras. A Década dos Oceanos objetiva o cumprimento da *Agenda 2030,* da qual fazem parte os 17 Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável (ODS).

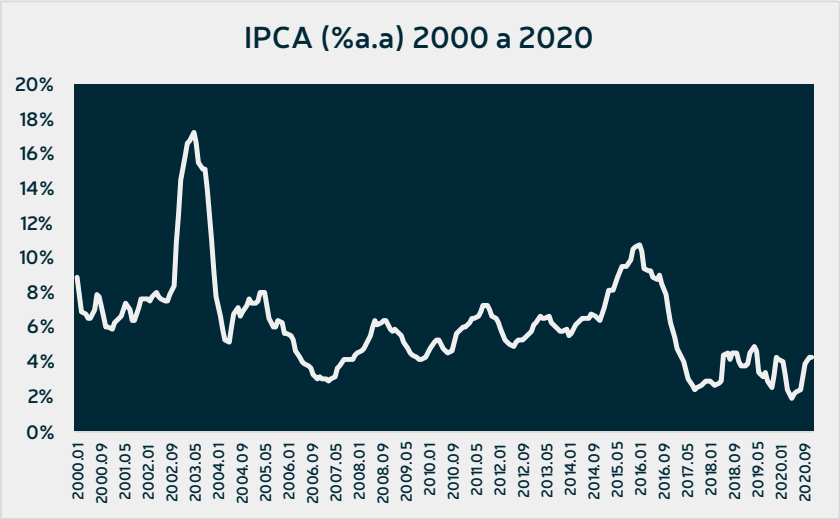
Os recursos marítimos hoje conhecidos, além do valor intrínseco, geram riquezas em atividades como o transporte que permite as correntes de comércio, produção de fármacos com alto valor agregado para as indústrias médica e farmacêutica, geração de energia, extração de combustíveis e de componentes importantes para a robótica e desenvolvimento tecnológico, além de prover, principalmente, alimento para bilhões de pessoas pela pesca e aquicultura. O uso ordenado dessas riquezas é o foco das metas do *ODS 14*. O setor privado é crucial para o cumprimento da *Agenda 2030* no papel de fonte de financiamento, impulsionador de inovação e desenvolvimento tecnológico, na geração de emprego e renda.

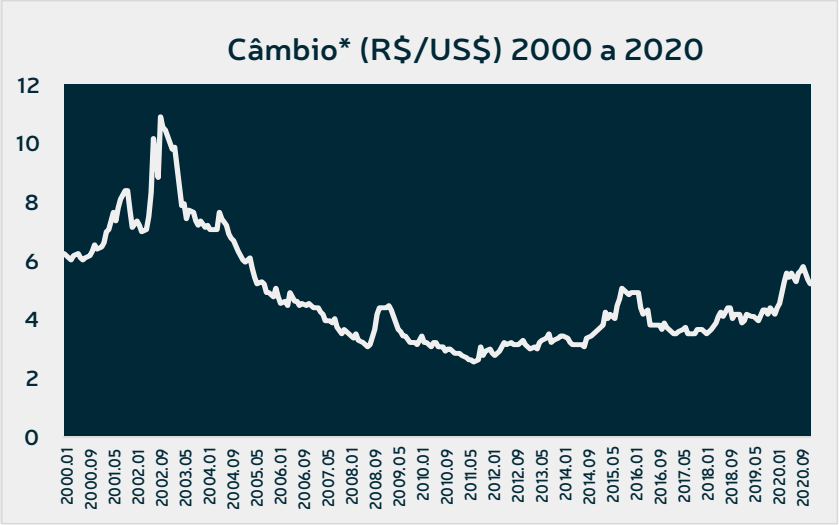
Atento à importância da conservação ambiental para a sustentabilidade dos negócios, o mundo dos investimentos se reinventou ao priorizar a estratégia ESG *(Environmental, Social and Governance*) como básica e essencial a instituições que visem relevância no longo prazo. Tendo em vista que em 2050 a população mundial chegará a 9,7 bilhões de pessoas, será necessário dobrar a produção de alimentos para atender à demanda, e a riqueza presente nas águas, que cobrem 70% do planeta, pode ser a resposta.

Fonte: International Seabed Authority; oceandecade; Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável; Agenda2030; 2021.

Taxa de Juros, Inflação, PIB e Câmbio – 20 anos







Fonte: Relatório Focus. Elaboração própria, 2020.

*** Valores ajustados com base no IPCA anualizado.**

Taxa de Juros, Inflação, PIB e Câmbio – 20 anos

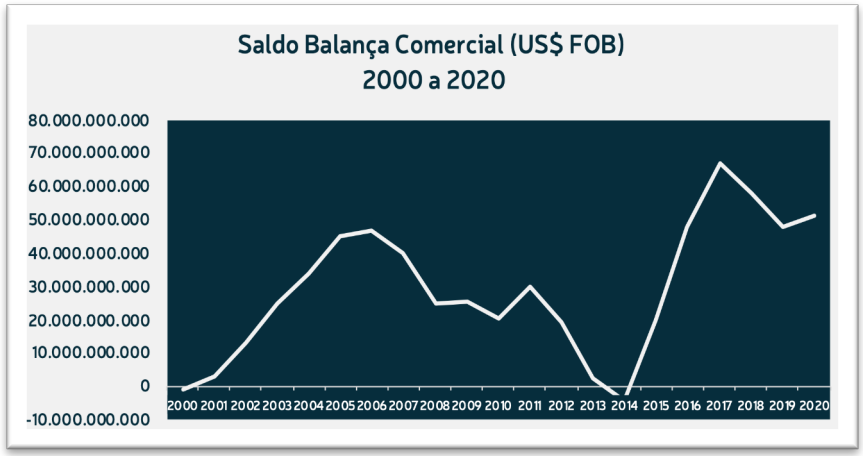
Em 1999, o Brasil adotou o Sistema de Metas para inflação, assim como mudou o regime de câmbio para o câmbio flutuante. O Banco Central passou a determinar periodicamente uma meta para taxa básica de juros da economia (Selic) compatível, principalmente, com o objetivo de combate à inflação.

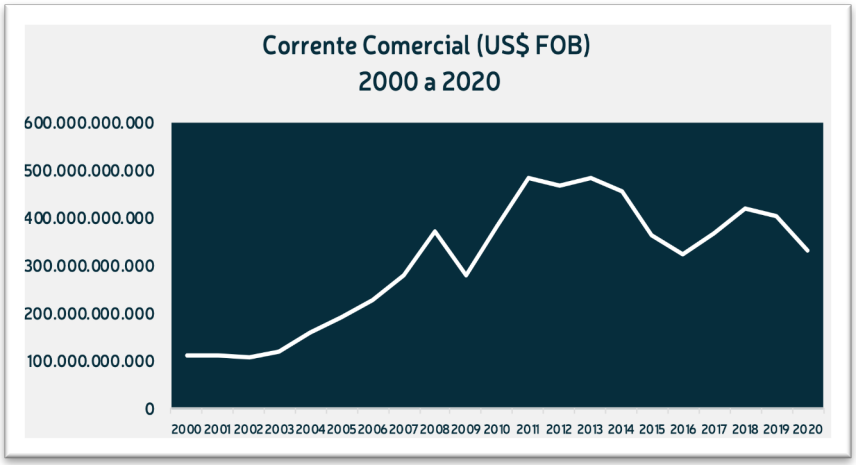
Em uma análise histórica dos últimos 20 anos, é possível observar que enquanto a Selic se encontra em mínima histórica, a inflação apresenta um comportamento teoricamente estável nos anos recentes. A política monetária brasileira conta com poderosos mecanismos de controle, no entanto, cabe ressaltar que excessos podem resultar em artificialismo, que não são suportados pelo contexto econômico brasileiro, resultando em distorções macroeconômicas e aumento no risco país.

Do outro lado da moeda, mas também controlados de forma indireta, o crescimento da economia e a taxa de câmbio estão diretamente ligadas às diretrizes impostas pelo governo. Após uma profunda recessão vivida entre 2015 e 2016, o Brasil começou a tomar fôlego demonstrando recuperação lenta e gradual. Mas, como todo processo cíclico, a Covid-19 imergiu, colocando não só o Brasil mas o mundo, em uma nova recessão.

Em um sistema de câmbio flutuante, sem controle sistemático do governo, incertezas econômicas e políticas impactam diretamente com maior variabilidade essa conversão. Aumento do risco-país e a queda na Selic desestimularam investimentos diretos no Brasil, resultando em fuga de capital e aumento no câmbio. A forte desvalorização cambial de moedas emergentes teve o Brasil como protagonista, sendo a maior desvalorização em 2020. Nesse momento, há um intenso fluxo de capitais para a Bolsa brasileira, proporcionado pelo excesso de liquidez mundial.

Balança Comercial, Investimentos Estrangeiros e Reservas





Fonte: Governo, Estadão, Valor Econômico..

* Valores de 2016 (jan a jun) e valores de 2020 (jan a nov).

Balança Comercial, Investimentos Estrangeiros e Reservas Cambiais

O termômetro econômico da corrente de comércio, saldo da balança comercial, vem demonstrando altas expressivas. Desde 2000, o Brasil tem crescido seu resultado ano a ano, menos no 'famigerado' 2014. A pandemia da Covid-19 afetou as importações brasileiras em maior escala do que as exportações, o resultado foi um saldo positivo de US$ 51 bilhões em 2020.

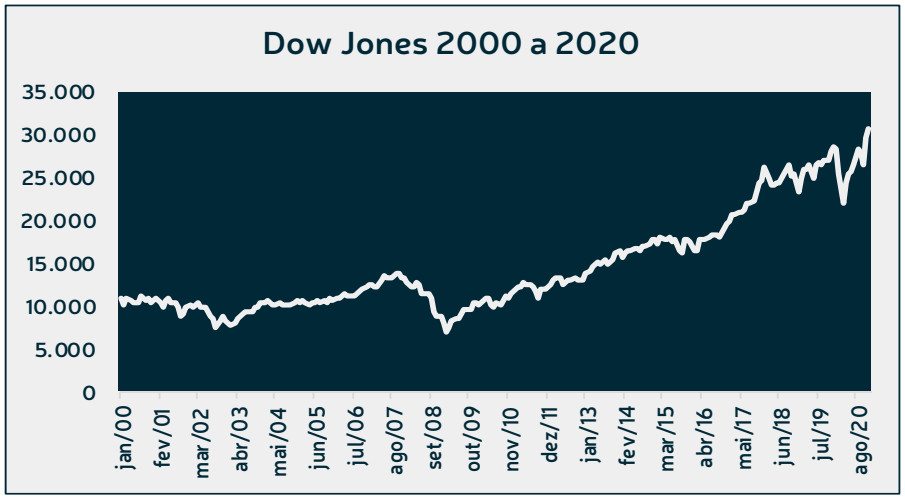
Por outro lado, a corrente de comércio que desde 2000 apresentava forte alta, foi impactada com a Covid-19, sofrendo uma queda de 17,5% em 2020, quando comparado ao ano anterior, puxada pela queda nas importações. As perspectivas atuais proporcionam um bom ambiente para exportações, com o real desvalorizado e as *commodities* em alta.

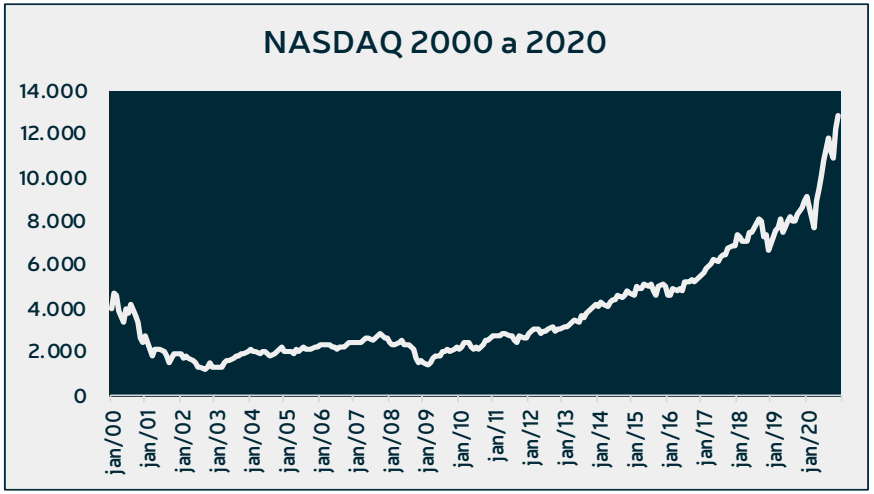
As reservas internacionais, também chamada de reservas cambiais, que são representadas pelo montante de moeda estrangeira que dispõem as autoridades monetárias de um país, têm se mantido relativamente estáveis. Historicamente, as reservas brasileiras saltaram em um curto espaço de tempo, de uma média de 4,5% do PIB em 2000, para 14,6% em meados de 2008, diante da alta das *commodities*.

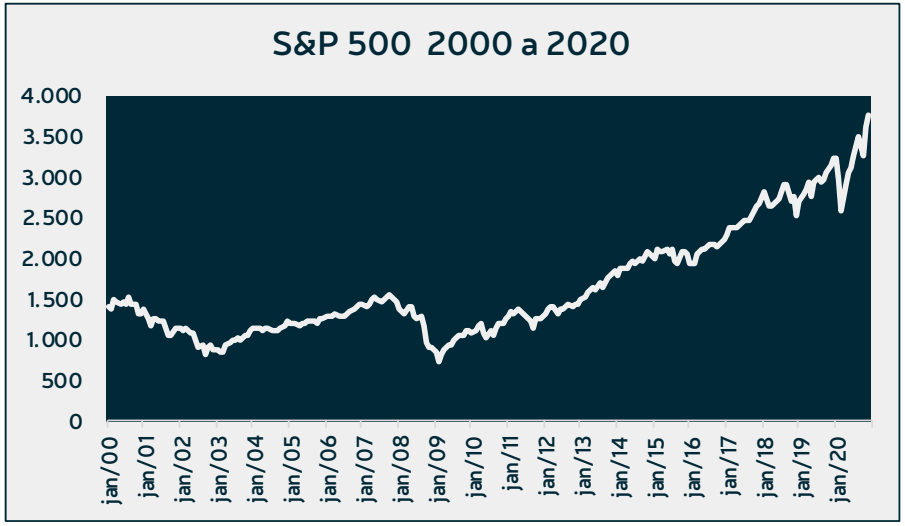
No última ano, mesmo impactadas com a pandemia, as reservas cambiais brasileiras demonstraram estabilidade nos últimos meses de 2020. No atual contexto brasileiro, com o risco-país elevado e fuga de capitais, as reservas internacionais tem gerando conforto para a autoridade monetária atuar no câmbio. O estoque de reservas cambiais forneceu, mais uma vez, um seguro anticrise, o que permitiu ao Brasil liquidez em um momento de colapso e crise de confiança. Se por um lado a desvalorização do real torna a saída de recursos menos interessante, pelo outro, a entrada de novos recursos pode se tornar atrativa. No médio-longo prazos tem se gerado efeitos animadores no saldo da balança comercial e poderão encontrar uma nova rota, em uma agenda econômica positiva, com o controle da dívida pública e avanço das reformas.

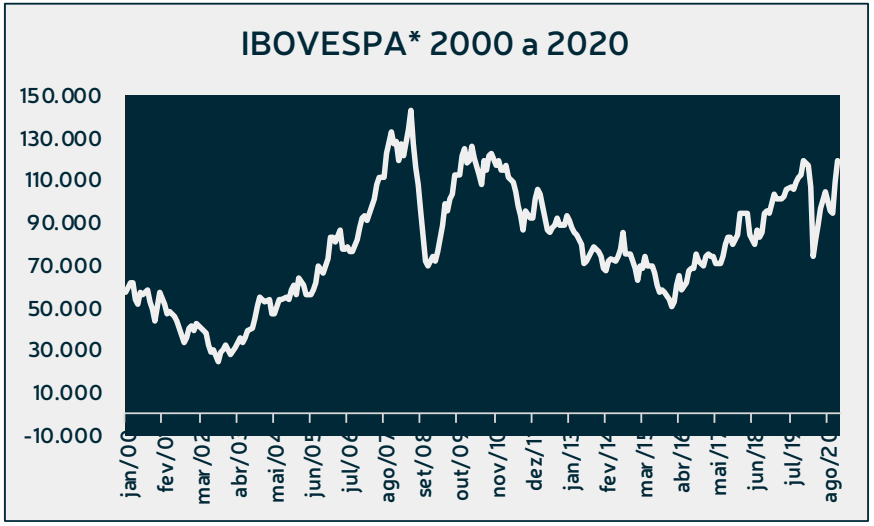
Fonte: Governo Federal, BCB

Ibovespa, Nasdaq, Dow Jones e S&P 500









Fonte: Investing.

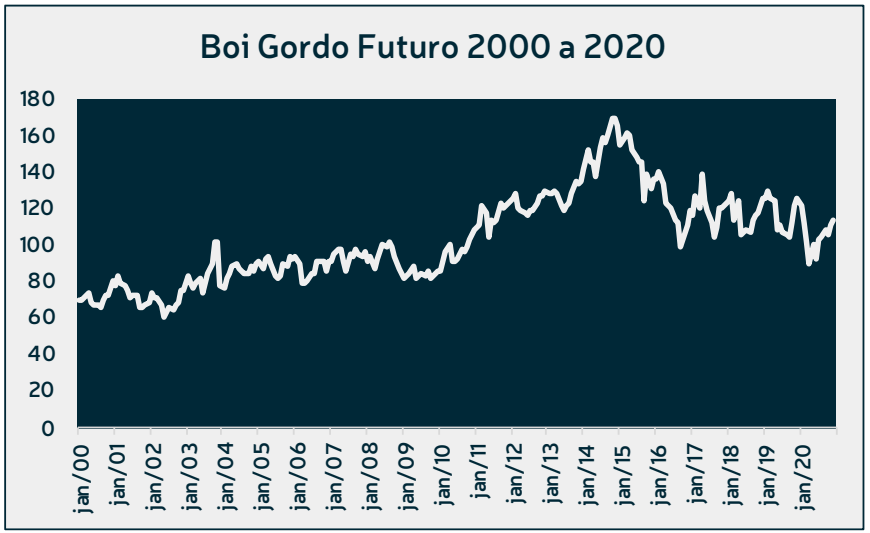
* Valores ajustados com base no IPCA anualizado

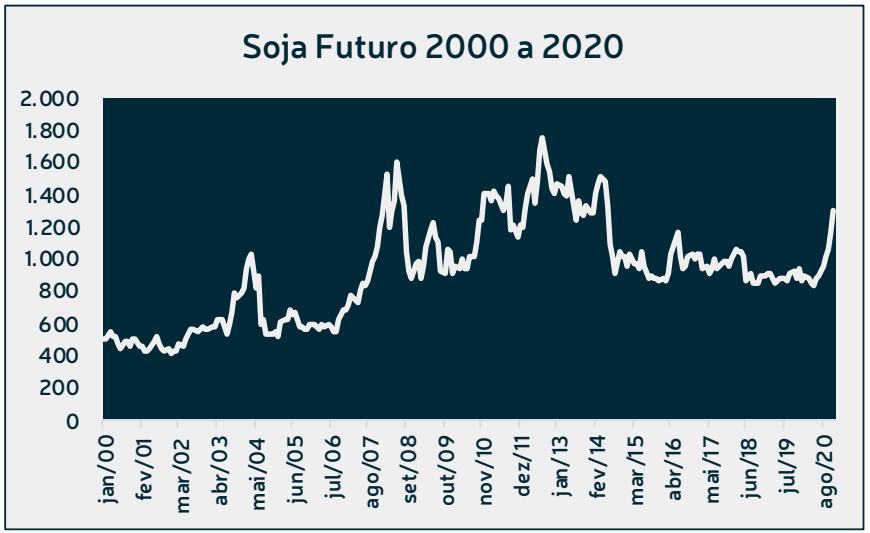
Ibovespa, Nasdaq, Dow Jones e S&P 500

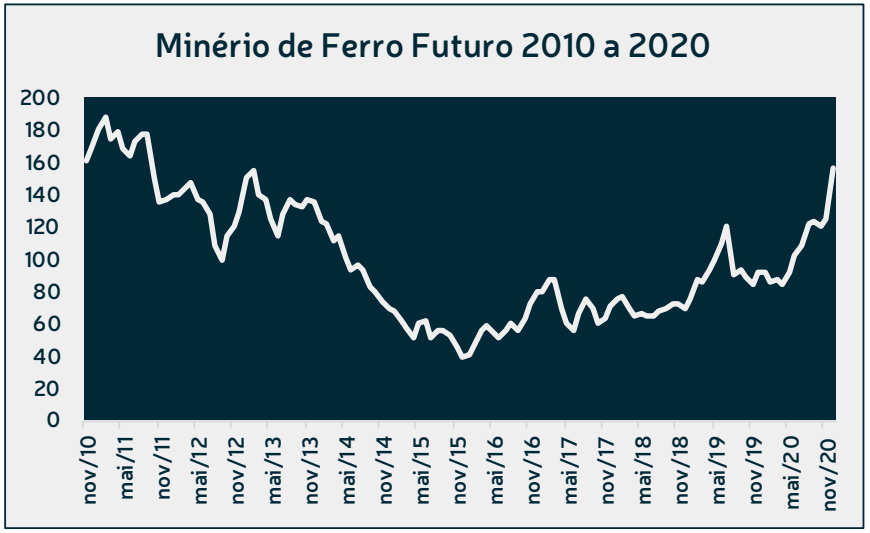
Nos últimos 20 anos, os termômetros da economia têm oferecido antecedentes importantes na avaliação dos ciclos. Os que mais se destacam são o Nasdaq Composite index, o Dow Jones Industrial Average index e o S&P 500, referências no mercado global. Os movimentos observados nesses índices seguiram uma trajetória similar, demonstrando forte crescimento a partir de meados de 2003. O movimento de queda, em 2008, refletiu o auge da crise financeira global, causada pela bolha imobiliária nos Estados Unidos, alcançando o resto do mundo. Após uma forte recuperação, as bolsas americanas se viram novamente em seu pior ano, desde 2008, durante a crise sanitária, causada pela Covid-19 em 2020, mas conseguiram superar suas marcas históricas após o anúncio da chegada das vacinas.

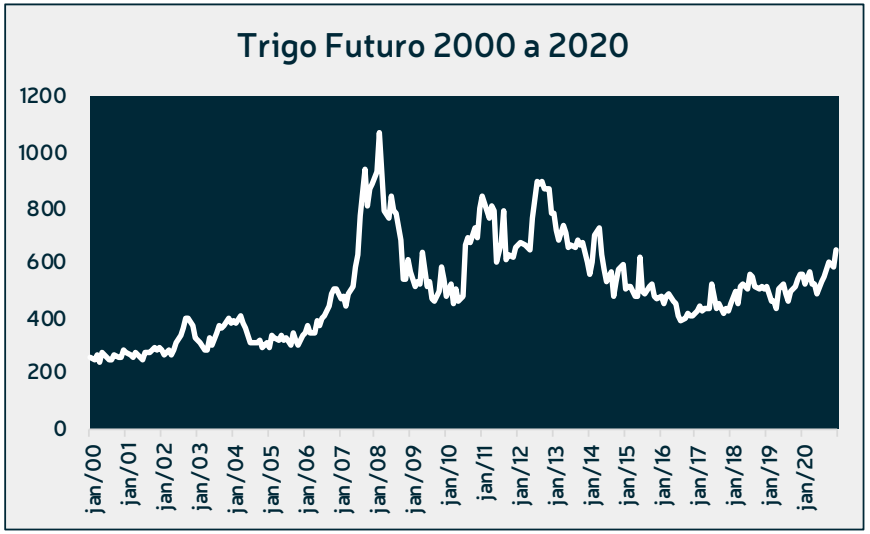
O mercado de capitais brasileiro, via B3, é referenciado pelo Ibovespa que sofreu muito neste ano, mas a partir de novembro retomou a trajetória do seu maior patamar nominal, de janeiro de 2020. Em uma economia globalizada as oscilações nos mercados estão interconectadas ao contexto internacional. Prova disso é a série de movimentos similares aos índices americanos observados em toda a trajetória dos últimos 20 anos, com certa similaridade e correlação com os movimentos do Ibovespa. Somados aos fatores externos, os desafios enfrentados pelo mercado de capitais brasileiro ainda são muito grandes, dada também a alta concentração de papéis. Nosso ambiente macroeconômico e politico-institucional se revestem de turbulências desnecessárias de uma democracia em consolidação. No entanto, emergiram grupos econômicos fortes e altamente profissionalizados, conferindo uma força motriz para a atividade econômica, mesmo em ambientes turbulentos e instáveis no direcionamento de um projeto estruturalmente mais sólido e sustentável.

Evolução Commodities









Fonte: Investing.

Evolução Commodities

Em 2020, o Brasil se manteve firme e forte como celeiro do mundo. *Commodities* como a soja, a carne e o ferro colocaram nossa balança comercial viva e competitiva, mesmo em momentos de crise como os vividos recentemente. A demanda mundial por alimentos aumentou, assim como os preços da soja e da carne. Alguns setores também experimentaram esses aumentos, face a uma excessiva liquidez da economia, tendo sido injetados mais de US$ 8 trilhões na economia mundial, quase quatro vezes superior à expansão da crise de 2008. Os metais também foram favorecidos e no caso brasileiro, como carro chefe, o minério de ferro.

Assim como outras commodities agrícolas, o trigo foi impactado, elevando a inflação no globo, diante do repasse dos produtores. Em um primeiro momento, houve mudança nos hábitos alimentares em substituição as massas, principalmente para o arroz. A inflação alcançou a todos os preços de alimentos, com leve tendência ao equilíbrio de consumo e a reversão aos padrões anteriores à pandemia.

O novo Ano, com o atual preço do câmbio e preços internacionais das commodities agrícolas e dos minerais poderemos manter o avanço no saldo da balança comercial, com ligeiro crescimento. A demanda interna será o grande divisor desse equilíbrio, considerando a elevada taxa de desemprego versus o programa de renda mínima ainda a ser definido pelo Governo Federal.

Desafie-se a olhar para novos horizontes!!!

A BFA Assessoria em Finanças e Negócios pode auxiliar sua empresa na aceleração das estratégias e desenvolvimento para o seu negócio.

Somos uma empresa especializada em **Fusões e Aquisições** e oferecemos soluções nas áreas de **finanças, elaboração de cenários**, gestão, desenvolvimento de negócios e elaboração de projetos de investimentos junto a instituições financeiras, empresas e organismos nacionais e internacionais.

Atuamos como assessoria em todo o processo de emissão de títulos nos mercados nacional e internacional, debêntures e *bonds*, e de compra e venda de empresas, com produtos específicos voltados à Gestão por Resultados (GPR), contemplando a gestão de atividades de Planejamento, Execução e Controle nos níveis estratégico, tático e operacional.

BFA Assessoria em Finanças e Negócios
Juntos em todos os momentos!

www.bfa.com.br
bfa@bfa.com.br
+ 55 85 3272-6500

Fortaleza, Ceará - Brasil
08.01.2021

BFA